

Imanência e Transcendência

Sonetos

Weimar Muniz de Oliveira



Editora Espírita Lar de Jesus

Goiânia – Goiás
2019

PARTE DO SUMÁRIO, ...

Palavras do Autor	7
Agradecimento.....	10
Prefácio do Desembargador Dr. Itaney Francisco Campos	11
Homenagem Especial.....	14
Homenagem a Alberto de Oliveira.....	17

Palavras do autor

Neste opúsculo, reuni todos os meus sonetos, concebidos ao longo de mais de sessenta anos, desde os tempos de São Paulo, onde, no então Colégio "Presidente Roosevelt", fiz dois anos do Curso Clássico, vindo a terminar o 3º Grau em Uberaba, adaptando-me para o 3º Científico, uma vez que naquela hospitaleira e simpática cidade mineira não existia o Curso Clássico.

Ali mesmo, em Uberaba, cursei Direito na hoje Universidade de Uberaba.

Ao perpassar de quinze anos, fui bancário, por último no Banco do Brasil S/A., de onde ingressei na Magistratura Goiana, de que me encontro aposentado.

2 – No que toca ao assunto literário, que é o que, de fato, interessa e faz sentido, ao ensejo dessas linhas, seria de se perguntar: por que *Imanência e Transcendência - Sonetos?!..*

Pelo que se demonstra dos próprios sonetos, o mais sofisticado na poética, em todas as literaturas, particularmente no Ocidente, a tônica não se prende com exclusividade ao que é transitório neste plano de existência física, mas vincula-se também, e principalmente, à vida espiritual, por óbvias e lógicas razões.

Se se vive num corpo fisiológico e na sociedade a que se pertence, é natural que se tem que viver como vivem os demais componentes da vida social, guardadas as devidas proporções, de acordo com a filosofia que se tem.

Daí que, na prática poética, um dos lúcidos e prazerosos, dos mais sublimes e atraentes "Hobbies", ao lado da música erudita e de outras atividades artísticas, tem-se que acompanhar e conviver com o que é usual em literatura e arte, no Planeta Terra. Daí, também, as composições românticas, históricas, jocosas e até políticas, próprias da literatura e das artes em geral.

Eis aí o aspecto Imanente, do dia a dia, o de não se viver alheio às coisas do mundo, o que levou Jesus, no diálogo com seus discípulos, a dizer: "Dai a César o que é César e a Deus o que é de Deus".

E no diálogo com Pôncio Pilatos, então Governador na Judeia, a ponderar: "O meu reino não é deste mundo, porque se o fosse, os meus lutariam, para que eu não caísse nas mãos dos judeus."

Como se sabe, os dois mundos se interagem, vinculam-se. Em razão dessa indiscutível integração, o ser humano, enquanto no corpo físico, tem o seu DNA e as suas impressões digitais que se não confundem com as de nenhum outro ser inteligente em todo o Universo.

3 – No que toca ao aspecto transcendente, tendo em vista que somos filhos do Altíssimo, não há outra alternativa senão admitir-se e se estar convencido de que, de fato, somos seres imortais.

Carregando um corpo grosseiro e transitório, como tudo que é matéria, que existe apenas em sentido relativo, não nos resta outro argumento senão nos dobrar à opinião de René Descartes, em seu altissonante livro "O Discurso do Método" ("Discours de La Méthode"), segundo o qual a alma existe independentemente do corpo físico, coincidência nada casual com o que explicita Allan Kardec, na questão número vinte e cinco, de "O Livro dos Espíritos", razão que nos leva a considerar o filósofo francês como precursor da Filosofia Espírita.

Por isso, no campo da alma, que independe do corpo físico, como dito, do ponto de vista filosófico e científico, as almas também não se confundem, ou se misturam, porque têm vibração e frequência próprias, de cores que se diversificam ao infinito, razão por que conservam também a sua individualidade inconfundível.

Enquanto no corpo físico, tem-se personalidade. Dai a necessidade do CPF e do RG, sem prejuízo do DNA e digitais próprios.

Todavia, enquanto no corpo energético, tem-se individualidade.

A personalidade, própria do corpo físico, é passageira, ilusória, enquanto a individualidade, do corpo energético, ou luminescente, é duradoura para todo o sempre.

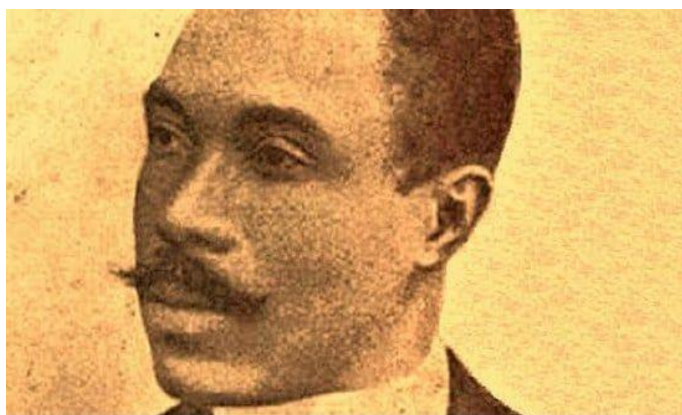
4 – É natural, intuitivo, que a fonte de tudo isso, de tanta fertilidade e sabedoria, demora, sem qualquer dúvida, na fonte da Inteligência Suprema, nosso Pai e Criador.

5 – Como se percebe, em minhas concepções poéticas, procuro, sem nenhuma dificuldade, aliar as duas fontes do saber e do sentir, uma vez que Imanência e Transcendência se interpenetram, transfundem-se, em consonância com a "Teoria de Tudo", de que se teve uma sintética amostra no filme do mesmo nome, de Stephen Hawking.

6 – Por fim, percebe-se, com modéstia, que no transitar desses mais de sessenta anos, tem havido modesto, mas indiscutível progresso, sendo os sonetos que mais possam ser distinguidos referem-se, principalmente, aos livros "Maiêutica Quântica", "Devaneios" e "Sussurros Poéticos do Evangelho", sem prejuízo dos demais, todos inéditos, levados à publicação ao mesmo tempo que "Imanência e Transcendência – Sonetos".

Nos sonetos de "Maiêutica Quântica", além do ritmo a que dou prevalência, procurei compatibilizar a Filosofia da Maiêutica Socrática (em que Sócrates, se perguntado por seus discípulos, respondia com outra pergunta) com a Física Quântica, no seu aspecto filosófico, as quais, juntas, chegam ao que se pretende hodiernamente: um paradigma holístico, sistêmico e quântico, que mais se aproxima dos princípios transcendentais, ou espirituais, na mesma esteira das análises e induções científicas, particularmente da Física Quântica.

7 – A título de entusiástica motivação e HOMENGEM, tomo a liberdade de transcrever o belíssimo soneto de Cruz e Souza¹ – *Ironia de Lágrimas* – de "Poesias Completas"², com a imagem de sua última transmigração na Terra:



Junto da morte é que floresce a vida!
Andamos rindo junto à sepultura.
A boca aberta, escancarada, escura
da cova é como flor apodrecida.

A Morte lembra a estranha Margarida
Do nosso corpo, Fausto sem ventura...
Ela anda em torno a toda a criatura
Numa dança macabra indefinida.

Vem revestida em suas negras sedas
E a marteladas lúgubres e tredas
Das ilusões o eterno esquife prega.

E adeus caminhos vãos, mundos risonhos!
Lá vem a loba que devora os sonhos,
Faminta, absconsa, imponderada, cega!

Goiânia, abril de 2019.

¹ - João da Cruz e Souza (1861 – 1898), insigne poeta brasileiro. Nasceu em Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis/SC. Tido como um dos três maiores poetas simbolistas da literatura mundial, ao lado do alemão **Stefan George** e do francês **Stéphane Mallarmé**, em que procuro modestamente me espelhar. Cognominado, pela crítica, de "Cisne Negro". Homenageando-o, deixo, em seguida, a imagem física que carregou, na Terra, em sua última romagem. Obras, entre outras: "Broquéis"; "Faróis"; "Últimos Sonetos"; e "Pacto de Almas".

² - "Poesias Completas" - TECNOPRINT S.A., p. 91.

Agradecimento

Renovo, à oportunidade, da reunião de meus sonetos, os agradecimentos formulados nos livros citados que compõem este ramalhete poético, cada qual fornecendo os que me pareceram mais atraentes e rítmicos.

Como agradecimento especial, eu não poderia me esquecer da musa que sempre me inspirou, CLEUZA MUNIZ DE OLIVEIRA, minha estremada esposa.

Prefácio

SONETOS DA IMANÊNCIA E DA TRANSCENDÊNCIA

Honra-me o escritor Weimar Muniz de Oliveira com a incumbência de apresentar a sua mais recente obra literária, intitulada *Imanência e Transcendência – Sonetos*, em que reúne mais de cento e vinte poemas, sob a forma de sonetos, que lavrou ao longo de décadas de vivência, leituras e reflexões, adotando como tema central de sua lírica a questão dialética e metafísica do imanente em confronto com o transcendente, do humano em relação ao divino.

Na verdade, essa dualidade fez-se presente em toda a vida e obra desse incansável escritor e palestrante, vocacionado para a missão de pregar os valores da espiritualidade e sua permanência, em oposição à transitoriedade da existência material da pessoa humana. Não se pode deixar de ressaltar, de logo, que o título outorgado à coletânea de poemas é bastante instigante, dada a amplitude do campo semântico desses termos e das variações do seu conceito. O binômio terminológico desvela o espírito da obra e a permanente preocupação filosófica do autor. São conceitos antagônicos e que, no entanto, se complementam, estabelecendo-se entre eles uma relação dialética, de justaposição e contraposição. A delimitação desses conceitos remonta à antiguidade clássica, pois Platão já reconhecia a diferença entre uma realidade imanente e uma transcendente, estabelecendo distinção entre uma realidade material e sensível e outra realidade, imaterial e suprassensível. Ao longo do tempo, a imanência assentou-se como um conceito filosófico e metafísico que designa o caráter daquilo que tem em si o próprio princípio e fim. É antitético ao conceito de transcendência, definido como o caráter daquilo que tem uma causa que lhe é exterior e superior. No panteísmo o termo imanência é entendido como uma força divina ou o ser divino que permeia todas as coisas, ou ainda a divindade que estaria presente em todas as coisas.

É relevante observar, nesse contexto, que o autor, magistrado aposentado e durante algum tempo, advogado militante, sempre atuou como líder espírita destacado no Estado de Goiás e, pode-se dizer, no Centro Oeste do Brasil, havendo presidido a Associação Brasileira de Magistrados Espíritas (ABRAME). Foi também, por muitos anos, Presidente da entidade espírita e beneficente denominada Lar de Jesus, com sede em Goiânia e também Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás - FEEGO, por vários mandatos e ainda membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira - FEB. É um dos co-fundadores da Academia Goiana de Direito – ACAD.

Por isso, sempre impregnou com a autoridade de quem é versado na matéria os seus pronunciamentos e escritos de natureza mística, especificamente sobre a ciência do Espiritismo, entrelaçando essa convicção espiritualista sempre a argumentos lógicos e racionais, numa tentativa de qualificá-lo como Filosofia e

Ciência, sem prejuízo do seu estreito vínculo com os princípios da doutrina kardecista, que implica aceitar os fenômenos transcendentais da reencarnação, da mediunidade em geral e do aperfeiçoamento como destino ínsito ao ser humano, da cura espiritual como pressuposto da sanidade física e outras premissas e dogmas metafísicos. A par disso, o autor nunca se descuidou da leitura, inclusive a literária, para melhor domínio da expressão e comunicação oral e produção de sua obra de caráter espiritualista e literária.

Assediado por pertinaz moléstia, nos últimos anos, o doutrinador e poeta viu-se assaltado por um benévolo furor criativo que lhe possibilitou, ao longo do seu pesado tratamento, produzir cinco livros, voltados, sobretudo, para os temas da espiritualidade, da reflexão sobre as razões para se estar no mundo, para as mensagens contidas no Evangelho, essencialmente, as lições do Divino rabí da Galiléia. Essa permanente digressão se enriqueceu agora com a sua análise sob a perspectiva da física quântica, que seria a mais sábia das formas de se compreender os fenômenos ínsitos ao mundo e à condição da vida humana na terra, em suas múltiplas dimensões. O pensamento de Weimar pode, em sua essência, traduzir-se na sua afirmativa de que “a personalidade, própria do corpo físico, é transitória, enquanto a individualidade do corpo energético, ou luminescente, é duradoura para todo o sempre”. Nessa assertiva, não se contrapõe e, pelo contrário, sintoniza-se com os fundamentos das grandes religiões universais, inclusive dos pilares mestres do Budismo.

Necessário observar que os poemas são vazados na consagrada forma do soneto, a mais prestigiada das formas de composição poética. A referência histórica credita sua divulgação ao poeta siciliano Jacopo da Lentini, difundindo-se por obra dos poetas italianos, especialmente Petrarca. O termo *sonetto* corresponderia, em português, a *pequeno som*, ou *pequena canção*. Apresenta forma fixa, compondo-se de 14 versos decassílabos, ou alexandrinos, ou, ainda, de redondilha maior (de sete sílabas) e redondilha menor (de cinco sílabas), sendo divididos em dois quartetos e dois tercetos, com sistema rítmico definido. Petrarca teria aperfeiçoado a sua forma e o difundido em suas viagens pela Europa. Sá de Miranda promoveu sua divulgação em Portugal, introduzindo ao soneto a canção, a sextina e as composições em tercetos e oitavas, enquanto que o grande bardo inglês William Shakespeare desenvolveu o soneto inglês com uma composição diferenciada: três quartetos e um dístico. A literatura mundial contou com grandes cultores do soneto, como Dante Alighieri, autor de *A Divina Comédia*, Guittone, autor de *Vita Nuova*, constituída de uma coletânea de sonetos. Foram ainda grandes sonetistas, da língua portuguesa, os poetas Luz Vaz de Camões ("200 Sonetos"), Antero de Quental, Cláudio Manuel da Costa, Gregório de Matos, Cruz e Souza, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira, Vinicius de Moraes, Florbela Espanca, entre muitos outros. Entre os contemporâneos, merece ser nomeado Paulo Henriques Britto, autor de *Nenhum mistério*, com traços inovadores no formato clássico. Machado de Assis escreveu aquele que é considerado uma das obras primas do poemário brasileiro, intitulado *Soneto a Carolina*, dedicado à sua falecida companheira de jornada existencial. Neste livro, Weimar presta homenagens a alguns desses

luminares do soneto, transcrevendo-lhes os textos, além de apresentar sua versão de sonetos castelhanos.

Na modernidade, a forma tradicional do soneto tem se submetido a variações, compondo-se inclusive de versos de variada metrficação, com diferente sistema rítmico e rímico, inclusive a composição. Mas hoje ainda, como demonstração de sua perenidade, sua forma clássica é a mais prestigiada e aplaudida. No contexto deste livro, o tema mais constante é o amor, reflexo do divino no homem. O amor que se manifesta ao longo da vida do autor, à sua companheira da vida inteira, aos seus semelhantes e também e sobretudo ao Divino Mestre, cujas lições o poeta rememora e celebra, à luz da espiritualidade. Weimar desenha em seus versos a perene dualidade do imanente e do transcendente, o amor humano e o amor a Deus, a chama da matéria, que pode se extinguir; e o farol do transcendente, que nunca se apaga.

Percebe-se que o autor segue os parâmetros clássicos, preservando a métrica e a rima, mas não o faz de forma rígida, pois, em alguns sonetos, a métrica pode alterar-se e a rima pode esvanecer-se. Divide o conjunto de textos em grandes blocos, sob os títulos “Poemas da 4a. Dimensão”; “Perdidos no Tempo”; “Sinfonias de Outrora e Melancolias de Agora”; “Nos Jardins do Olimpo”; “Maiêutica Quântica”; “Sussurros Poéticos do Evangelho” e “Devaneios”.

Ao longo da leitura percebe-se a diversidade formal e mesmo os diferentes níveis de maturidade da cosmovisão do poeta, confirmando a informação inicial do autor de que são textos escritos ao longo de quase sessenta anos de produção literária. Ao cabo dessas considerações, só resta dizer que a leitura destes sonetos propicia alta satisfação espiritual aliada a grande prazer estético, pois seus temas são aqueles mais próximos à alma humana, capazes de aplacar a angústia da existência sem perspectivas e a dor camuflada da transitoriedade terrena. Ao adotar a forma de soneto, o estro poético do escritor possibilita o desfrute de sua lírica amorosa e espiritualista como se degustasse um fruto da árvore do Éden, livre do estigma da proibição. Aos que tem olhos para ver, descortina-se um caminho em direção à luminosa fonte primordial.

Goiânia, 5 de março de 2019.

Itaney F. Campos*

* – Itaney Francisco Campos é desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e membro da Academia Goiana de Letras (Cadeira nº. 37). É associado ao Instituto Histórico e Geográfico de Goiás e da União Brasileira de Escritores/Seção de Goiás. É também membro da Academia Goiana de Direito e da Associação dos Magistrados do Brasil e da Congênere estadual (ASMEGO). É filiado da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME). É o atual presidente da Comissão de Memória e Cultura do Tribunal de Justiça Goiano. Escreveu "Inventário do Abstrato" (poemas); "Orações no Templo da Justiça (pronunciamentos), e os ensaios “Antônio Theodoro Da Silva Neiva: um esboço biográfico”; e "Notícias Históricas de Campinas”. Participou de várias antologias poéticas e apresentou e prefaciou vários livros de autores goianos.

Homenagem Especial



Nascimento del Soneto

*Nacia el numen de la fabla, ao passo
que en sus forjas templábase el acero,
cuando al taller del recio Romancero
llegaron los tres Magos del Parnaso.*

*Dando rienda a los vuelos de Pegaso,
a la luz del mesiánico lucero,
lograron el celeste derrotero
Santillana, Boscán y Garcilaso.*

*Y queriendo rendir ante el Monarca,
en la ofrenda de um órfico amuleto,
todo el Oriente espléndido italiano,*

*enlazaron la lira de Petrarca,
con las catoce cuerdas del soneto,
e la cuna del Verso castellano.³*

³ -José Fuentes Ruiz – “Las Mil Mejores Poesias de la Lengua Castelhana” – TESOURO LITERÁRIO – Editora “CLÁSSICA BERGUA” – Madrid – 1991, p. 38.

Nascimento do Soneto

Da fala nascia o gênio, ao azo
da adusta têmpera do ferreiro,
quando ao rancho do rijo Romanceiro
chegaram os três magos do Parnaso.

Dando espaço aos voos de Pegaso,
à luz do messiânico luzeiro,
conquistaram o célebre roteiro:
Santilhana, Borcán e Garcilaso.

E, querendo homenagear ao Monarca,
com a oferta de um órfico amuleto,
do esplêndido Oriente italiano,

aí pegaram da lira de Petrarca,
com as catorze cordas do soneto,
ao uso do verso, ilustre castelhana.

Bibliografia

- ANDRÉA** - Jorge - "Correlações Espírito-Matéria" (81)
AZEVEDO - Manuel Antônio Álvares de - "Poesias Completas - Poesias Diversas" (27)
CAMÕES - Luiz Vaz de - "Os Lusíadas" (51)
CAPRA - Fritjof - "O Tao da Física" (38)
CAPRA - Fritjof - "O Ponto de Mutação" (61)
CAPRA - Fritjof - "O Ponto de Mutação" (63)
CARVALHO - Vicente Augusto de - "Os Cem Melhores Sonetos Brasileiros" (9)
COLINS - Francis S. - "A Linguagem de Deus" (72)
DESCARTES - René - "O Discurso do Método" (76)
FLAMMARION - Camille - "Deus na Natureza" (69)
FLAMMARION - Camille - "Narrações do Infinito" (65)
GOSWAMI - Amit - "A Física da Alma" (42)
GOSWAMI - Amit - "O Universo Autoconsciente" (75)
HAWKING - Stephen - "O Universo numa casca de Noz" (64)
JIMÉNEZ - Juan Ramón - "Antología del grupo poético de 1927" (14)
KARDEC - Allan - "A Gênese" (41)
KARDEC - Allan - "O Livro dos Espíritos" (11)
KARDEC - Allan - "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (39)
LIZANO - Jesús "POESIA" (20)
NOBRE - Marlene e Geraldo Lemos Neto - "NÃO SERÁ EM 2012" (50)
OLIVEIRA - Alberto - "Os Cem Melhores Sonetos Brasileiros" (5)
OLIVEIRA - Weimar Muniz de - "Espiritismo e Ciência. Planeta em Transição" (12)
PIRES - José Herculano - "Agonia das Religiões" (91)
RUIZ - José Fuentes - "Las Mil Mejores Poesias de la Lengua Castellana" (18)
RUIZ - José Fuentes - "Las Mil Mejores Poesias de la Lengua Castelhana"(3)
RUSSEL - Bertrand - "Por que não sou Cristão" (60)
SOUSA - Cruz e - "Poesias Completas" (2)
SOUZA - Auta de - "Horto" (93)*
TESTAMENTO - Apocalipse (67)
TESTAMENTO - Antigo - Gênesis (44)
TESTAMENTO - Novo - Mateus (51)
TESTAMENTO - Novo - Apocalipse (69)
TESTAMENTO - Novo - João (100)
TESTAMENTO - Novo - João (99)
TESTAMENTO - Novo - Lucas (94)
XAVIER - Chico/Poetas diversos - "Parnaso de Além-Túmulo" (34)
XAVIER - Chico/ Emmanuel - "Roteiro" (45)
XAVIER - Chico/ Humberto de Campos - "Boa Nova" (25)
XAVIER - Chico/André Luiz - "E a Vida Continua" (84)
XAVIER - Chico/André Luiz - "Evolução em Dois Mundos" (47)
XAVIER - Chico/Emmanuel - "A Caminho da Luz" (48)
XAVIER - Chico/Emmanuel - "Caminho, Verdade e Vida" (107)
XAVIER - Chico/ Emmanuel - "Há Dois Mil Anos" (6)